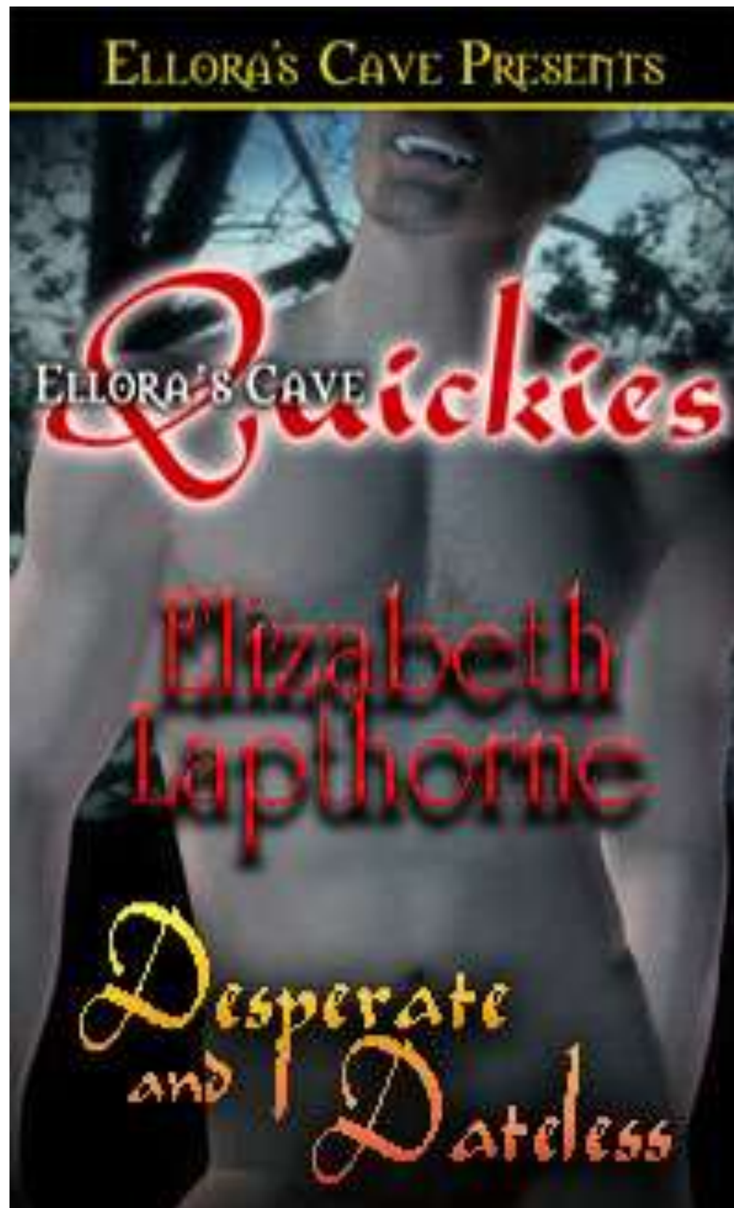
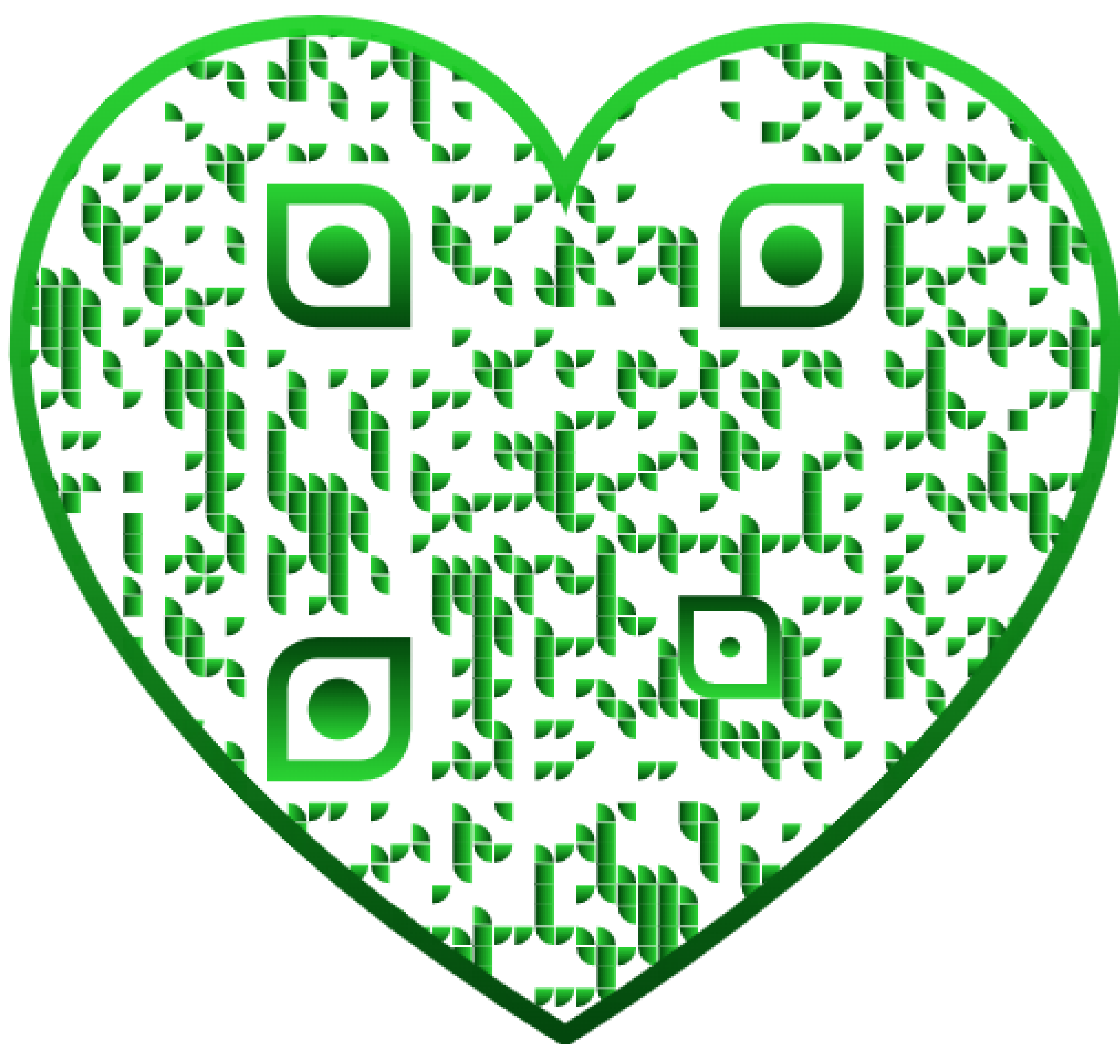


Vampiros Montague:

Desesperados e Sem Encontro

Elizabeth Lapthorne







Resumo

Bem-vindos ao baile inaugural. “Desesperados e sem Encontro” dos Vampiros...

A necessidade de dinheiro de Vicci em seu trabalho de segurança a leva ao Baile. “Desesperados e sem Encontro” dos Vampiros. Além disso, não pode ser duro olhar a um molho de vampiros, de seres humanos e de outras espécies classificadas roçar-se, apertando-se e procurando a aquele "adequado".

Em troca, ela se encontra cativada por um intrigante vampiro, um que parece fazer flamejar seus sentidos alarmantemente, um em cuja mente não pode penetrar.

O Príncipe Vladmir havia decidido ir ao baile “Desesperado e sem Encontro” por um capricho. Ele nunca esperara conhecer a mulher que poderia fechar o círculo de sua alma. Enquanto seu calor aumenta e seu legendário controle começa a escorrer-se, ele está mais próximo ao limite da fome incontrolável.

ADORO ROMANCES EM EBOOK



Capítulo 1

14 de fevereiro dia de São Valentin.

Vicci tentou sufocar um suspiro. O quarto de paredes negras lhe recordou assombrosamente a uma enorme caixa. As luzes multicoloridas cintilavam em cima do cenário, onde uma banda de aborrecidos quase adolescentes fazia ruídos muito fortes ao cantar supostamente outra de suas canções.

Mas Vicci não conseguia distinguir uma “canção" da outra, e desejava afastar-se do ruído. Ela estava no canto longínquo a um lado da banda, sua mão se reclinava perto de seu Beamer.

Continuou mentalmente contando as horas que faltavam até que a festa Vampírica anual terminasse e ela pudesse arrastar-se a sua cama quente e agradável. *Sozinha*.

- Acontece alguma coisa em sua zona, Vicci?

Vicci realmente suspirou. Pressionou o minúsculo fone aceso e respondeu com cansaço.

- Não a menos que se conte um par de centenas de sujos dançarinos e dos vampiros tentando desesperadamente encontrar à outra metade do círculo de sua alma, Não. Nenhuma só coisa.

A risada masculina que soava dentro de seu ouvido a fez sorrir, mas ela não riu. Vicci não tinha nenhuma objeção com o conceito geral por detrás da festa. Os vampiros que se reuniam para encontrar a outra metade do círculo de sua alma lhe pareciam todos elegantes e excelentes.

Não se tinha dado conta de como fora de onda estava como guarda de segurança em que se converteu, até que se encontrou aborrecida, de pé num ponto durante horas enquanto não ocorria nada mais interessante que ver a numerosa gente andar a provas e dançar. Faz um par de anos, antes que tivesse deixado seus dias como guarda de segurança para trás, teria podido estar imóvel durante dias em um lugar.

Tinha-a sacudido mais que nada quando não coube mais em seu mundo o trabalho de guarda de segurança, com tudo ela não tinha abraçado o trabalho de segurança de forma diferente a como o teria feito com qualquer outro. Ela se sentia estranha e fora de lugar não importava o que fizesse nestes momentos.

- *Isto é uma festa “Desesperada e sem Encontro”, Vicci. O que esperava exceto há muitos dançarinos sujos e a um montão de jovens estúpidos que desejam viver para sempre?*

Vicci suspirou. Ao contrário do que diziam os velhos contos de terror, os vampiros se alimentavam de emoções, não de sangue de virgens inocentes. Quase qualquer emoção forte os alimentava, luxúria, felicidade, tristeza…

Os vampiros podiam beber sangue, mas não o necessitavam a menos que estivessem feridos ou não tivessem se alimentado o suficiente de emoções em um par de dias ou mais.

O quarto transbordava sem sombra de duvidas a luxúria, o tocar-se e apertar-se dos vampiros, assim como dos poucos seres humanos dispersos e de outras raças que esperavam encontrar a um companheiro vampiro.

Embora a segurança não fosse exatamente necessária, os vampiros eram bastantes políticos, sabiam que era bom para eles serem vistos oferecendo segurança para os outros. O fato que todos soubessem da existência dos vampiros durante centenas de anos, e que no passado os perseguissem e os matassem, há uns trinta anos, significava pouco.

As mães ainda advertiam a seus filhos dos perigos de se unir a um vampiro.

Pessoalmente, quando a Vicci lhe tinham ofertado o trabalho de segurança esta noite, ela não poderia pensar em uma pior maneira de passar uma noite. Enormes grupos de gente que bebiam como estúpidos e tentavam conseguir se unir a um vampiro não era uma de suas vinte melhores maneiras de passar uma noite.

Quem infernos desejaria viver para sempre de todos os modos? Seria uma vida incrivelmente aborrecida… Vicci tinha mais que suficiente tempo em suas mãos aqui e agora, o pensamento de fazer mais trabalho de segurança década atrás de década a fazia estremecer de repulsão.

- Não é realmente tão mau, uma vez que consegue te acostumar a isso.

Vicci saltou quando uma voz baixa, suave e atraente pronunciou as sedutoras palavras quase atrás dela. Embora a música fosse aborrecida de todas as maneiras, além disso, estava no outro lado do quarto, durante um momento ela não pôde entender como tinha podido ouvir as palavras deste homem.

Era ruim para seu ego, que não tivesse notado nenhuma pessoa vir a seu lado. Sobressaltada ao dar-se conta de que ele se arrastou tão perto dela silenciosamente.

- *Muito velho.*

Ela pensou. Vicci se manteve cuidadosamente, não estava realmente segura de como tratar ao formoso homem que estava em pé ao seu lado. Ele era somente algumas polegadas mais alto que ela assim devia ter em torno de 1, 90m. Tinha uma pele escura e bronzeada e o cabelo marrom escuro cuidadosamente escovado, rico. No amarelo, as luzes azuis e rosadas, seus olhos da cor marrom chocolate refletiam uma miríade de diversas cores. A barba incipiente cobria sua mandíbula, quase como se ele soubesse que acrescentava a seu sex appeal e que não seria obstáculo para suas probabilidades de arrumar companhia esta noite.

Vicci mordeu um pouco o interior de sua bochecha tentando recordar o que ele acabara de dizer.

- Falávamos de viver século atrás de século. - ele continuou - quase como se pudesse ler sua mente.

Vicci reforçou de repente seu bloqueio mental. Ela não tinha sido tão descuidada assim permitindo a entrada em sua mente e abrindo seus pensamentos a qualquer pessoa, à exceção somente de um vampiro, em muitos, muitos anos.

- Eu nunca pensei que trabalharia para alguém.



-A sua idade - ela cabeceou para uma moça particularmente jovem que dançava ao redor e tentava simular um escorregão - Estou segura de que eu gostaria de dançar e viajar e beber durante um par de séculos ou algo assim. A minha idade, entretanto - ela adicionou mais magnanimamente - não necessito a comodidade de séculos para me tirar a respiração. Sei que não conseguirei tudo o que desejo, e me resignei.

- E por que não crê que poderá conseguir o que deseja?

Seu homem ambíguo perguntou sedutoramente.

Vicci estremeceu quando uma imagem chamuscou através de sua mente.

Suas mãos largas, elegantes cavavam seus peitos, a suavidade dos filamentos perfeitamente retos de seu cabelo que acariciavam sua pele sensível quando ele deslizou sua língua por seu pescoço. Seu mesmo eu se arqueou surrealista com seu tato ardente, e ela se viu mentalmente separando as pernas, cheia de desejo para que sua longitude quente, grosa se empurrasse profundamente em seu interior.

Vicci piscou quando uma das luzes que cintilavam brilhou diretamente em seus olhos durante um segundo. Ela se sacudiu como se tentasse livrar-se dos pensamentos lascivos. Realmente precisava acalmar-se.

Vicci ruborizou, agradecida pela escuridão do canto quando o vampiro sedutor ao lado dela riu entre dentes. Vicci limpou sua garganta e refreou a sua travessa imaginação. Com seu bloqueio mental ainda firmemente no lugar, esperava sinceramente que ele não tivesse visto esse pensamento em particular.

Ela deu a volta para ficar completamente de frente para o homem, mantendo o quarto geral em sua visão periférica.

- Somente não acredito que tenha uma aventura com um vampiro. Todos nos levantamos sabendo que terminaremos mais cedo ou mais tarde. - Esta era uma resposta para ganhar tempo.

- Você tem poder e bem pode ser que também faça o que quiser, e justo acaba deixando o resto ir.

Os olhos marrons escuros furaram escrutinadores nela. Vicci jogou uma olhada ao longe, olhando à multidão que dançava. Ela se sentia pior e levemente incômoda por seu olhar fixo, intenso, como se ele procurasse em sua alma. Ela saltou levemente e fez girar seus olhos quando ele comentou suavemente, perguntando-se se ele poderia ler realmente sua mente.

- Realmente não acredita que encontrará a esse teu amor especial neste lugar? Pensei que cada mulher desejasse secretamente encontrar um companheiro perfeito.

Vicci empurrou para um lado as dúvidas e limpou sua mente. Ela tentou afastar longe seu sarcástico sorriso quando seu senso de humor voltou com uma vingança. Ela voltou a olhar à multidão.

- Passei mais tempo separada do mundo do que nele. Quando cumpri trinta e cinco decidi que era hora de assentar a cabeça e abrir-me à oportunidade de encontrar o homem adequado. Deixei meu trabalho como guarda de segurança bem pago e investi cada crédito que possuía em um apartamento. Dois anos com essa classe de comportamento e eu encontrei muito mais atrativa a batalha.



Vicci vigiou com um olho a uma mulher moréia a qual havia mentalmente etiquetado anteriormente. Parecia estar mais desesperada que o resto da multidão, e eram sempre os desesperados que criavam problemas.

Vicci se moveu lentamente ao longo da parede do enorme quarto para manter a moréia à vista enquanto ela dançava de casal em casal, girando enlouquecida e procurando qualquer atenção que pudesse obter.

Quando Vicci se moveu rapidamente, o formoso homem a seu lado fechou facilmente a distância entre eles cada vez que ela se movia. Uma parte pequena dela estava alegre de que o homem tivesse o suficiente interesse nela para segui-la enquanto avançava ao longo da parede. Ao menos ele acalmava seu ego.

Depois de atrair outros pares de largos olhares ao redor do quarto apertado, Vicci decidiu que ela tinha marcado à outra mulher com a etiqueta correta. Se alguém fosse começar uma confusão neste lugar em particular Vicci apostava que seria ela.

Justo quando Vicci acabou esse pensamento, a moréia gritou e agarrou o ombro de outra mulher. O sexy e loiro vampiro macho com quem ela tinha estado dançando anteriormente se voltou para uma alta e magra, mulher loira com um vestido de um brilhante e profundo vermelho, e tinha começado a apertar sua pélvis contra a dela.

A moréia havia aparentemente começado a sentir-se excluída, e parecia que ela iria começar a fazer uma cena.

Vicci se esqueceu de tudo sobre o vampiro atraente a seu lado e começou a mover-se para frente na área apertada. Alcançou o trio em menos de um minuto e separou as duas mulheres. Afiançando uma mão no ombro da mulher mais jovem ainda para detê-la. Inclinando-se, ela tentou gritar em seu ouvido para que a ouvisse.

- Deixa-o ou te darei um chute!

A pequena mulher girou para lhe fazer frente, e Vicci teve tempo apenas para levantar os braços para defender-se antes que a moréia tentasse arranhar seu rosto. Vicci sentiu as lufadas quentes de ar e da pressão aquecida, protetora de um corpo masculino. Baixou os braços ao ver seu sedutor companheiro de conversação agarrar ferozmente as mãos da mulher lhe impedindo de golpeá-la.

Não desejando perder tempo, e um pouco temerosa de que a moça a atacasse outra vez de todos os modos, Vicci chamou os seguranças adicionais com seu intercomunicador.

Embora ela pudesse ver que o homem atraente falava calmamente com a moréia, Vicci alcançou as mãos de seu companheiro para ajudá-lo a controlar a mulher enlouquecida. Ela não poderia ouvir as palavras sobre o som da banda, embora pudesse ouvir a gagueira que a moréia repetia.

- Vo... você é... é o Príncipe Vladmir. Sin... to muito.

Arquivando a informação para mais tarde, Vicci colocou uma mão firme, mas suave no ombro da moça e começou a caminhar com ela para longe da pista de dança. As pessoas que passaram nem sequer os reconheceram, simplesmente movendo-se o mais possível a um lado os deixavam passar a frente. Vicci se sentia perdoada já que, com exceção de algumas olhadas compassivas, ninguém se moveu para ajudar ou impedir sua retirada.



Em poucos momentos, dois seguranças corpulentos, que ela suspeitou serem ambos vampiros, por passos fáceis e olhar cansado, cruzaram a multidão, guiados para o alvo fixado em Vicci, seu companheiro vampiro, e a moça.

Vicci saudou cortesmente quando os dois protetores a reconheceram, e depois cabeceou com ambas as mãos postas na moça para escoltá-la longe. Quando ela os viu sair do quarto, sentiu uma explosão minúscula de compaixão pela pobre moça. Enquanto seu companheiro de conversa sustentou moderadamente seu braço e continuou conduzindo-os em direção à porta, Vicci atirou.

- Não posso ir - ela gritou sobre a música.

Em vez de responder, ele cabeceou aos três seguranças adicionais que tinham chegado a esta sala particular.

O baile se estendia ao redor de seis salas conectadas, cada uma com um propósito diverso. O fato de que um número de seguranças de suplemento ficasse aqui depois da leve briga significava que se ela desejasse, era perfeitamente livre para ir com seu companheiro vampiro.

A impressão, Vicci pensou, era que se ela desejasse podia ou não ir com ele. Ela voltou sua cabeça levemente para estudá-lo melhor. Ele ainda estava perfeitamente imóvel, confiando bastante em si mesma, deixou seu olhar tão profundamente nele quanto quis.

Seu convencional cabelo escuro brincava de ocultar e mostrar seus olhos. Lentamente, suavemente, deixando vê-lo mover-se bem antes que ele a tocasse, ele levantou sua mão e a deixou senti-la em seu ombro.

Vicci sentiu uma emoção estender-se através dela quando o calor de sua mão penetrou em seu corpo. Ela sentia de longe muita curiosidade sobre este vampiro para não desejar segui-lo.

Vicci cabeceou uma vez e voltou lentamente para o quarto apertado dirigindo-se para a porta. Sentia-se surpreendida de que, em vez de empurrá-la, ele manobrasse simplesmente sua mão levemente com ela dando a volta de modo que seguia estando sobre seu ombro, mantendo-os ligados, juntos.

Sorrindo para si, Vicci tentou não pensar nisso quando foram para a saída lateral, dirigindo-se para fora do quarto escuro. Havia somente alguns casais abraçados em rincões ocultos pela escuridão. Inclusive ao passar Vicci notou um número de línguas cintilarem nas luzes de efeito estroboscópico, mãos que acariciavam a pele delicada, excessivamente exposta.

Finalmente, ela pressionou seu polegar sobre o leitor e uma porta lateral se deslizou com um suave sussurro na parede. Vicci caminhou para fora na noite, respirando no ar claro, puro.

Ela sentiu uma pontada de tristeza quando Vladmir afastou a mão de seu ombro. Olhou para cima à escuridão púrpura e profunda do céu milhões de estrelas que cintilavam brilhando sobre ela, outros planetas e galáxias fazendo gestos desde sua profundidade.

A festa se realizava em uma propriedade intrincada dos vampiros, grandes casas múltiplas, unidas e conectando os corredores e habitações ao lado. Isso a deixava em primeiro lugar não porque era somente a quinze minutos conduzindo da próxima cidade, mas sim porque o grande complexo tinha pelo menos uma milha de comprimento, terra possuída pelos vampiros que a rodeava em cada direção para fora do edifício.



Um dos colonos originais deste pequeno planeta tinha sido um vampiro, e ele tinha ligado este pedaço de terra como próprio quando o povoado tinha sido colocado e construído.

Todo mundo sabia que era propriedade dos vampiros. Os jovens com seu veículo e licença de dirigir recém-estreada se atreviam frequentemente a baixar aqui, tentavam subir pelas paredes de segurança para ver se poderiam chegar aos limites exteriores do complexo, marcar uma parede com uma etiqueta colada a laser, e depois fugir sem serem capturados.

A metade do tempo os vampiros capturavam aos jovens, jogando-os ao interior de um dos quartos dianteiros e assustando-os e lhes tirando as tolices. A outra metade do tempo os deixavam seguir adiante com isso.

Vampiros... Vicci soprou para si. *...Quem infernos entendia à espécie?*

Ela sentia que deixar aos jovens seguir adiante a metade do tempo simplesmente era dar credito às histórias que circulavam.

Inclusive uma valentona como ela podia ficar a ouvir o golpe baixo e fraco do tamborilar da música lá dentro, a noite inteira parecia envolvê-la em suas profundidades púrpuras escuras. O silêncio e o enorme espaço aberto que rodeava o grande complexo a acalmaram e aumentaram os sentidos. As estrelas cintilavam alegremente sobre ela, derramando a débil luz sobre a terra imóvel.

Vicci sorriu quando baixou seu rosto para olhar ao homem que estava imóvel tão perto dela.

- Assim - ela começou com um sorriso em sua voz - Príncipe Vladmir, hum?

O formoso vampiro fez uma careta.

- Tinha esperança que não ouvisse.

Vicci voltou sua cabeça a um lado e se inclinou contra a parede sólida atrás dela.

- É um velho príncipe ou um novo?

Vicci prendeu sua respiração enquanto o vampiro se situava mais perto dela. Ele a enjaulou com seus braços, pressionando suas palmas contra a parede. Vicci fechou os olhos durante um momento.

- Faz alguma diferença?

Ele perguntou suavemente contra sua bochecha.

Vicci respirou profundamente, capturando um aroma especial, masculino. O que importava? Seu cérebro perguntou, perdendo-se totalmente no aroma intoxicante dele.

Ele estava imóvel tão perto dela, que seu corpo duro, quente a envolvia. Vicci nunca havia se sentido tão desamparada em sua vida. Como a mais jovem de cinco irmãos, tinha aprendido a uma tenra idade como cuidar-se. O trabalho durante anos como guarda de segurança não lhe tinha acrescentado nenhuma suavidade feminina. Embora ela se suavizasse desde que deixou a unidade, nunca tinha sido exatamente uma mulher "desamparada" estereotipada.

Contudo apanhada contra uma parede com um quente vampiro excitado que a enjaulava, Vicci finalmente entendia o pequeno gosto da entrega feminina que lhe parecia ter na umidade de sua boca.

Sentia-a incrivelmente aditiva.



Vicci estremeceu quando Vladmir inclinou lentamente sua cabeça. Igual como ela imaginou, as pontas de seu cabelo tocaram primeiro sua pele, sensibilizando-a a ele. Ela sentiu depois sua respiração quente, acariciando sua pele, fazendo-a estremecer com frenesi e necessidade. Finalmente, sentiu os lábios suaves como o cetim pressionar a articulação de seu pescoço e ombro. Um lento, beijo lhe acariciou e esquentou sua pele quando a cobriu, fazendo seu sexo umedecer-se e seus joelhos debilitarem-se.

Quase inconscientemente, ela levantou as mãos, agarrando sua cintura magra. Demonstrando a ele sua dolorosa necessidade, ela gemeu em voz alta quando sua virilha se alinhou com a sua. Poderia sentir o calor pesado de sua ereção através de seu uniforme e do couro artificial de suas calças. Ao arquear-se contra ele, Vicci pressionou seus quadris para embalá-lo rodeando suas coxas.

Quando Vladmir jogou para trás a cabeça com um grito leve de assombro, Vicci sentiu uma emoção, uma sorte de antecipação através dela. Onde a beijaria a próxima vez? Em seus lábios? Em seus seios?

Com dois dedos, ele inclinou seu queixo para cima, e ela se levantou com impaciência nas pontas dos pés para saudar a boca que se jogou sobre a sua com um abandono feroz, selvagem. Ele beijou-a faminto, como se ela fosse a última força vital que ficava no universo e estivesse morto de fome durante semanas.

Vicci não sentia nenhum medo. O calor de seu corpo somente lhe demonstrou que ele se alimentou bem recentemente. Não haveria desejo desesperado por parte dele esta noite de nada mais que não fosse um pouco de emoção.

Ele colocou as mãos em seu rosto acariciando enquanto devorava com impaciência seus lábios. Abrindo sua boca levemente, ela riu entre dentes quando sua língua escorregou sedosamente dentro sem nem sequer um momento de pausa. Foi enquanto suas línguas se batiam em duelo que ela notou o suor em seu rosto.

Os vampiros não suavam sua mente lhe recordou. Com tudo apesar deste conhecimento, ela poderia ver algumas gotas de suor dedilhar sua fronte e a parte superior de suas bochechas. Vicci tomou mentalmente uma distância. Perguntando-se se sua idade como vampiro poderia de algum jeito lhe dar a sensação de estar quente, inclusive quando ele precisava alimentar-se gravemente, Vicci decidiu incitá-lo um pouquinho.

Ela atraiu seu rosto mais perto e mordeu seus lábios suavemente, atraindo-o. Afastando-se infinitesimalmente, ela o afastou, posta sobre as pontas dos pés e pressionando a fronte contra a sua. Firme... ela respirou.

- Um momento…

Disse a si mesma. Ela nunca tinha tentado fazer isto quando estava no centro de uma sessão de sexo com alguém, tentar penetrar na mente de um vampiro. Desconectando sua mente de seu corpo, tentou sutilmente entrar nos pensamentos de Vladmir.

Vicci desejava somente averiguar o sentido de sua fome, uma indireta se ele a desejava para o sexo ou pelo sangue. Sexo que ela daria absolutamente com prazer. Quanto ao sangue... isso era muito íntimo para uma relação rápida.

Respirando constantemente, Vicci pressionou-lhe a mente com a sua, e recebeu a surpresa de sua vida. Dentro de sua cabeça havia somente estática, uma necessidade escura, faminta, mas tão estranho para ela que não poderia inclusive começar a entender nada. Ela



sentia como seu corpo era pressionado mais fortemente contra a parede, assim se retirou de sua mente.

- Há quanto tempo soubeste que poderia terminar o círculo da alma de um vampiro?

Perguntou-lhe, ofegando com dificuldade.

Vicci mordeu levemente o lábio inferior, pensando em sua resposta. Não teria sentido negar o ponto, com todo o seu interior se rebelando a admitir a ele agora.

- Por que sua? - Ela contra-atacou.

Vladmir se moveu para trás e limpou uma mão através de sua fronte. Ele não parecia excessivamente surpreso, com tudo se via despreocupado sobre o tema.

- Quanto sabe sobre minha gente? - Ele perguntou sem responder a sua pergunta.

Vicci tentou ordenar seus pensamentos e reunir seu conhecimento. Com o sangue bombeando quente através de seu sistema e das endorfinas que se estrelavam através de seu corpo, nublando sua mente, seu processo de pensamento parecia inativo e difícil.

-Humm...?

Ela proclamou

- Por que não me ilumina um pouco? Não sei que significado tem um vampiro que sua.

Vicci sentiu o sangue circular mais rapidamente através de seu sistema quando seu companheiro segurou firmemente suas mãos, as levantando sobre sua cabeça e a fixou sensualmente contra a parede com seus quadris.

Ele pressionou em seu corpo e ela não pôde evitar a umidade que molhava sua calcinha. Quando ele baixou a cabeça para respirar contra seu pescoço, recordou cada velho filme caseiro de vampiros do estilo que ela sempre tinha assistido, a aceleração de seu coração fazia palpitar mais ainda o sangue através de seu corpo.

- Os vampiros suam quando entram em zelo, quando chega sua época de ser férteis e seu companheiro adequado está com eles. Você deve saber que os vampiros nascem e que não se fazem como nos vídeos.

Ele se deteve brevemente e Vicci cabeceou, seu cérebro podia estar neste momento inativo, mas ela não era estúpida.

- Bem, para que procriemos, precisamos ser férteis. Uma vez durante as fases de cada mil luas, entramos então no cio. Com sorte, uma mulher compatível estará conosco, e voila, um novo pequeno bebê é criado.

Vicci custou a respirar durante um momento. Ela teve uma visão repentina, que cintilava de sustentar a um bebê minúsculo com seus olhos cinza grandes e o cabelo marrom escuro profundo de Vladmir. Ela se viu embalando-o em seus braços. Seu filho repetiu em sua mente. A imagem era doce e sedutora como nada mais.

Vladmir a beijou, atraindo-a de novo à realidade. Com a doce claridade da visão de sua mente, ela não poderia lhe ajudar enquanto se derreteu em seu abraço. Seus quadris alinharam com os seus e seu corpo assumiu o controle de sua mente. Ela sentia somente o palpitar ardente da necessidade que circulava através de seu sistema.



Ela gemeu em protesto quando Vladmir afastou-se dela, para pegar seus ombros e aproximá-la dele.

- Se sempre soube que seu destino era terminar o círculo da alma de um vampiro, por que lutas? - Ele perguntou casualmente.

O valor do transcurso de uma vida de negação e de supressão alagou novamente dentro de sua mente. Vicci relutantemente se incorporou e ficando completamente reta se afastou de seu quente abraço. Olhou de novo à entrada, sabia que teria que voltar para o trabalho.

Durante um momento brilhante em tempo, tinha considerado realmente viver a fantasia, agradando a seu corpo e a sua mente com o sexo fantástico que sabia que compartilharia com um vampiro.

E agora a realidade a punha novamente em seu lugar. Ela era um combatente, um gorila, um guarda de segurança, uma mulher de segurança. Ela não era nenhuma sereia sedutora do sexo. Não poderia passar cada hora de cada dia parada compadecendo-se com as sensações de ser pulseira sexual de um vampiro. Por muito que pudesse desejá-lo, construiu uma vida totalmente diferente para si mesma.

- Acredito em meu próprio destino, vampiro. - Ela disse áspera, mais para recordar-se que para lhe informar - Não sou a pulseira sexual de nenhum homem. Não confio em ninguém exceto em mim. O destino pode me haver configurado para ser compatível com sua classe, mas não existe nenhuma regra como essa em meu mundo. Respondo somente a mim.

Dando um olhar de passada ao atraente vampiro, Vicci se dirigiu para à festa de vampiros.

- Não consegui ser príncipe de todos os vampiros por votos democráticos, Vicci.

Vicci se forçou a não dar meia volta e olhar ao homem magnífico que tentava seduzi-la.

- Consegui chegar onde estou hoje em parte por sorte, mas sobre tudo por determinação. Não desejo a alguma fêmea tediosa que salte quando eu mandar. Penso que temos muito para te oferecer. Volte ao trabalho, Vicci, mas deveria se preparar. Penso que teremos um montão de coisas que dizer um ao outro antes que isto acabe.

Vicci apertou seu queixo, determinada a não cair no tom atraente de sua voz. Embora suas palavras pudessem ser ásperas e agressivas, o tom com o que lhe falou era sedutor, sensual. Ele pensava obviamente que ela seria uma conquista fácil.

Provar-lhe-ia o contrário.

Vicci se dirigiu à porta e, pressionando seu polegar sobre o mecanismo, abriu-o e o deixou para trás entrando. Sem jogar uma olhada ao formoso vampiro um pouco-morto atrás dela, ela entrou novamente no baile.

Tinha trabalho a fazer.



CAPITULO 2

Vladmir sorriu amplamente enquanto observava Vicci tentar evitar seus olhos. Ele tinha ido a caça através de muitas e diversas populações de mulheres para seus companheiros, assim para conseguir simples companheiras de cama, mas fazia uns duzentos anos, que não tinha desejo de rir de qualquer fêmea.

Em sua presença, porque era a primeira vez em toda sua vida que ele havia sentido algo como a escuridão que se supunha que era. Ele se sentia como o velho Drácula, com as presas descobertas e não desejando nada mais que afundar os dentes no pescoço delicado da inocente virgem. Seu sangue tinha golpeado quando ele a tinha visto através da caótica sala.

Ela criava nele uma necessidade, um desejo desesperado, diferente de tudo que ele tinha experimentado em seus muitos anos. Os primeiros séculos de sua vida tinham passado agradavelmente, cheios facilmente com a obtenção de conhecimento e de saciar seu desejo sensual, intensamente sexual. Quando a solidão se fixou dentro dele, tinha começado a explorar o universo para que uma mulher o terminasse e complementasse uma com quem ele pudesse compartilhar seu mundo e existência inteira.

A outra metade de sua alma.

Ele esperava encontrar sua satisfação sexual, igual como sabia que ele e Vicci estariam juntos. Esperava ter coisas em comum com ela, e sabia que se encontraria lutando em fortes brigas com a Vicci ex-guarda de segurança.

Ele não contava com esta raivosa, necessidade ardente que fervia em seu interior. Não tinha pensado que a desejaria como uma droga e que perderia todo seu controle ganho arduamente.

Como o idiota que era ele tinha assumido que o calor que se arrastava para cima nele se devia aos limites apertados da festa. Ele nunca tinha pensado que sentia simplesmente os efeitos do aumento de fertilidade.

Não tinha sido até que ele tinha reconhecido seu suave impulso mental, feminino que ele tinha entendido exatamente o que estava experimentando. Ele tinha estado sentindo o calor explosivo de sua fusão. Sensível como eram seus sentidos aumentados, poderia perceber o choque potencial de sua química sexual e a compatibilidade que seus desejos e necessidades contribuiria a ambos. E esta sensação foi expressa a seus sentidos enquanto o calor quase o dominava e irradiava através de seu corpo.

Estavam acasalados perfeitamente, física, mental e emocionalmente, e ela poderia completá-lo como jamais poderia nenhuma outra. De seu impulso mental ele tinha podido vislumbrar sua curiosidade, seu desejo sexual pela satisfação. Tinha-lhe resultado tremendamente difícil não lhe demonstrar sua fome desesperada, as emoções enlouquecidas que seu calor aumentando tinha produzido nele.

Sua Vicci podia ser uma mulher dura de unhas, mas ele não acreditava que a melhor maneira de conhecer-se mentalmente fosse como uma caldeira a ponto de estalar de luxúrias e os desejos e a loucura que seu calor levantaria dentro dele.

No curto tempo que ele a tinha provado, tinha chegado a ser completamente viciado em seu doce, e refrescante aroma. Agora, enquanto a olhava de um canto quase silencioso, ele se sentia agradecido de havê-la afastado da multidão, embora fosse somente



durante esses poucos momentos.

Ele poderia dizer por seus nervosos movimentos e do bom humor de seus olhos que sua mente fazia tic-tac sobre algo. Seu ego insistia em que ela pensava em seus beijos e suas carícias, mas do outro lado do quarto e tão profundamente nas sombras, não poderia estar seguro.

Ela olhava à multidão, com um cenho que danificava seu bonito rosto. Inclusive com o conjunto negro do uniforme que usava, ele poderia ver as chaves de sua feminilidade. Os peitos redondos, firmes que residiam debaixo da camisa do conjunto, lhe tentando a alcançá-los com suas mãos. Seu corpo esbelto, não era tão magro como tantos outros, guardas de segurança se convertiam com a regulamentar disciplina necessária durante o treinamento, mas era uma esbelteza, magra e sã entretanto.

Seu cabelo parecia de uma cor intrigante, não cor mogno, não marrom, mas em alguma parte intermediaria. Atado firmemente atrás em um coque chamava-lhe a atenção atraindo Vlad, mais do que ele desejava. Vlad se sentia seguro de que o sarcasmo feminino era intencional, o sussurro de uma sedutora tortura de desejar tirar o elástico que limitavam a grossa massa, e as deixar cair aonde pudesse.

- Ela é uma criatura interessante. Poderíamos...

- Não acabe essa frase se quiser que seus membros permaneçam em seu lugar, Vasili. - Vlad grunhiu. Ele jogou um olhar rápido a seu amigo, notou sua confusão e o olhar levemente zombador, e voltou sua vista a Vicci. - O que está fazendo aqui de todos os modos? Não te teria colocado na categoria de desesperado ou sem Encontro. Ou não devo perguntar?

Vlad sorriu quando Vasili se inclinou negligente contra a parede.

- Estou aqui com o Rylan e Simeon Montague. Eles Desejavam uma noite fora e eu pensei que podia nos valer uma risada ou duas. Um montão de mulheres jovens frescas, dispostas e impacientes por agradar em alguns dos jogos mais públicos sabidos da fantasia do vampiro.

- Rylan já esteve com meia dúzia delas. Como pode manter todos seus nomes e números corretos está além de mim. Inclusive não finjo continuar a entender isso.

Vlad acaba de cabecear. Rylan Montague era um pícaro bem conhecido. Suas habilidades eram legendárias, igual aos contos de suas conquistas. Muitos vampiros femininos sentiam como um ritual de chegada à idade adulta deitar-se com o Montague mais jovem.

- Simeon está aqui? Não o teria pensado que fosse sua classe de cena.

Vlad comentou ocioso, perguntando-se quando acabaria Vicci esta noite. Quando Vasili riu em voz baixa, Vlad voltou sua atenção de novo ao vampiro mais jovem.

- Tão pouco nós. Deve ter ouvido o Michael e o Rylan atormentá-lo antes de que fôssemos. Parece que Simeon está pensando vir-se abaixo. Perguntávamo-nos se ele começava a entrar em zelo, mas ele ainda parece tão tranquilo e controlado como sempre ao lado de nós. Decidimos eventualmente que ele está possivelmente passando por uma fase.

Vlad apanhou a vista do Simeon que dançava com duas vampiras acima em outro canto. Parecia haver urgência em seus movimentos, mas era o desejo desesperado por ter sexo com qualquer mulher, não como o calor e a necessidade urgente de acoplar-se que Vlad sentia atualmente por Vicci.

- Não. - ele concordou. - Ele não está em zelo, mas está sentindo algo fortemente sobre alguma coisa. Ele necessitará a seus amigos e família perto durante os próximos meses.



Vlad sacudiu sua cabeça e fechou sua boca, para não dizer nada mais sobre o tema. Raramente colocava o nariz nas vidas de sua gente a menos que especificamente lhe perguntassem. Embora ele tivesse muito poder, frequentemente os vampiros eram uma espécie obstinada. Desejavam fazer as coisas a sua própria maneira e incorrer em seus próprios equívocos, não ter um sabe-tudo dor-no-cu que sábia lhes dizer quais eram seus problemas e como tratá-los.

- Ele estará bem? - Vasili perguntou.

Vlad se deu conta que tinha preocupado ao melhor amigo do Montague. Ele olhava outra vez a maneira urgente, quase impaciente com a qual Simeon Montague dançava. O conhecimento o encheu como se algum guardião o desse.

- Estará bem, mas ele se deve vigiar. Há um montão de mudanças no armazém para todos os Montague. Precisará fazer uma pausa e ser seu amigo.

Vasili cabeceou, como se ele fora um velho cavalheiro e lhe tivesse sido encomendada uma busca.

- Me encarregarei disso.

Justo quando Vlad sentia o impulso de oferecer sua ajuda se a necessitavam, ele notou a um homem aproximar-se de Vicci.

- Tenho que ir. - Disse cortante.

Vlad olhou em cima ao canto do quarto aonde dois membros da segurança Vampírica estavam imóveis vigiando a entrada. Vlad cabeceou e fez alguns gestos, falando no código silencioso que todos os vampiros treinados sabiam.

Ele desejou tirar Vicci dali, e inclusive depois de seu turno sabia que ela não iria a menos que alguém assumisse o controle em seu lugar. O ser príncipe tinha que ter seus bons aspectos alguma vez.

Os dois protetores cabecearam e falaram com os outros. Tudo estava em marcha.

Vasili riu quando leu os gestos de Vlad aos protetores. Vlad poderia sentir seu olhar seguindo-o por trás enquanto se dirigia para sua mulher.

- Você o tem bastante mal, companheiro Vlad. - Ele disse.

Vlad continuou caminhando através do quarto e sentiu seu ventre apertar-se enquanto ouviu o comentário de despedida e a risada entre dentes de seu amigo

- Ela tem um bonito traseiro, me chame se desejar compartilhá-la.

Vlad parou, deu a volta e sorriu extensamente, certificando-se de lhe mostrar um montão de presas para chegar a seu lugar.

- Em absolutamente nenhum momento, estarei disposto a compartilhá-la.

Vlad soube que seu ponto tinha alcançado a casa quando os olhos do Vasili se alargaram.

- Você está em zelo! Vais fechar o círculo de sua alma! Quentes Infernos sangrentos! Espera até que conte a todos! Nunca vão acreditar!

Vlad encolheu os ombros e se voltou para Vicci novamente.

Sabia que para o momento em que os assistentes da festa ouvissem que ele tinha eleito



fechar o círculo de sua alma com um ex-guarda de segurança humano, ele e Vicci teriam partido a tempo. Ela possivelmente não sabia que tinha tomado sua decisão, mas ele o tinha feito.

Podia ser que lutasse contra seu destino, mas ele seria tranquilo e paciente com ela assim como com sua situação, pois poderia sê-lo. E ele sabia que seu coração e sua alma a tinham reconhecido logo que se conheceram.

Ela só precisava pôr sua mente ao redor dele. E uma noite inteira de sexo seria justo o necessário para ajudar a envolver sua mente ao redor de uma eternidade de estar junto com ele. Ela não sabia que seria imortal quando seu círculo se fechasse com o seu, mas o aceitaria igual como ele o faria.

Ele se sentia seguro de que poderiam fazer frente ao resto de suas vidas juntos.

Vlad pressionou uma mão pesada no vampiro que tentava em vão conversar com sua mulher e fez girar o homem ao redor.

- Roger - ele disse pesadamente, inclinando-se perto de seu ouvido para que escutasse sobre a música - Ainda tentando empurrar a mulheres confiadas? Vai.

O vampiro alto, fraco franziu o cenho por debaixo do olhar fixo e penetrante de Vlad. Seu cordão de ouro cintilava enquanto sacudiu violentamente sua cabeça.

-Vladmir, somente tentava jogar a…

- Eu não terminaria essa frase se fosse você.

O tom de brincadeira de sua voz que tinha estado presente ao conversar com Vasili tinha desaparecido. Roger era lixo e ambos sabiam. O ânimo de Vlad se elevou quando Vicci não o contradisse diante do vampiro. Provou mais que nada que Roger e sua atenção tinham sido indesejados.

- Vá jogar com algum outro, Roger.

O vampiro franziu o cenho, mas sabia bem que causaria uma cena. Ele se moveu sigilosamente para longe e Vlad soltou uma respiração entrecortada. Teria atacado ao outro vampiro só em caso de necessidade, mas a cena que teria criado teria causado muitos danos para ambos, tanto física como politicamente.

- Eu gostaria de dizer que a cena do macho não era necessária, mas esse era um gordurento, vampiro lamacento. Não poderia me decidir a como dirigi-lo sem lhe causar dano corporal.

Vlad sorriu em pé ao lado dela.

- O dano corporal provavelmente seria maravilhoso para ele, mas não aqui e agora.

Vicci cabeceou.

- Sei. Essa foi a razão pela que não tinha feito nada ainda.

Vlad cabeceou aos seguranças que foram até eles.

- Arrumei para que saia cedo esta noite. Tudo acabará logo de todos os modos. Desejas vir ao bosque comigo, pequena moça?

Vicci o olhou com cautela.

- Sinto-me como se devesse conhecer a referência... Um desses contos de fadas do

velho Mundo?

Vlad sorriu extensamente.

- Não ouviu falar alguma vez do grande e malvado lobo?

Vicci riu.

- Eu pensava que você era um vampiro? Não há nenhum homem lobo aqui esta noite ou os teria detectado.

Vlad encolheu os ombros e sustentou sua mão. Ele sabia que se ela o tocasse aqui, diante de todos estes vampiros e os seres humanos, se comprometeria nesta mesma noite. A maioria dos presentes os olhava de forma estranha literalmente, mas diante de muita gente, seria um lugar positivo, o lugar exato para começar.

-Me siga a casa, bela moça.

Ele esperou pacientemente enquanto Vicci olhava aos zombadores protetores que estavam em pé a alguns passos longe deles. Ela deu a volta e depois olhou Vlad de cima e abaixo duas vezes.

- Você é príncipe, huh? - Ela finalmente perguntou.

Vlad sorriu.

- É o que dizem.

Quando Vicci mordeu um pouco seu lábio, ele desejou beijá-lo e depois mordê-lo. Ele sabia que ela seria incrível. Sentia o calor dentro dele subir e ficar faminto. Ele o calcou suportando-o com muita vontade e dificuldade.

Quando ela tomou sua mão, ele sentiu o percurso do ferro do relâmpago através dele. Ela o tinha eleito. Podia ser que não o entendesse nem passasse, mas ela tinha feito sua opção. Ele os levou para o exterior, esquivando à apertada multidão e o fluir de gente.

Ele precisava chegar a seus alojamentos rapidamente antes de que o calor e a fome estalassem de verdade nele e realmente criasse uma cena.



CAPITULO 3

Vicci seguiu ao incrivelmente formoso vampiro à rua. Ela sorriu para si. Tinha sido realmente somente há algumas horas que ela tinha entrado na festa, suspirando internamente sobre a estupidez de ter que vigiar a um grupo de vampiros desesperados e sem encontro que se balançavam até alguém?

Ela riu do absurdo de tudo isso.

- O que é tão divertido? - Seu "encontro" perguntou conduzindo-a a um veículo de cor azul meia-noite. Enquanto ela o olhou desativar o alarme sem deixar ir sua mão, ela se encolheu de ombros casual.

- Só é o pensamento de que, se qualquer pessoa me houvesse dito ao princípio da noite que ia encontrar um companheiro de cama em uma festa cheia de vampiros. De pequenas bailarinas sem casal, quase desesperadas e desejosas moças humanas, teria rido até adoecer e depois os teria golpeado só para fazê-lo entrar em razão.

- Ah o surrealismo da noite me diverte também.

Vicci moveu sua cabeça para o lado. Olhou-o cuidadosamente enquanto Vlad abria a porta do veículo para ela e a esperava entrar no veículo.

- Como é isso? Significa, que você veio esta noite esperando encontrar uma companheira de cama?

Vicci prendeu a respiração quando ele sorriu. Enquanto seu cabelo parecia maravilhosamente desordenado, seus dentes eram incrivelmente brancos contra a cor bronzeada de sua pele, e seus olhos marrons pareciam brilhar intensamente na escuridão da noite. Este é um homem formoso, ela pensou. Piscou, recuperando seu engenho, ela se temperou enquanto que ele falava.

- Vim esta noite para me divertir, dançar um pouco, escutar as intrigas locais. Olhar e ver quem estava ao redor e quem faltava. Só estava socializando. Não sentia necessidade de encontrar uma acompanhante durante muitas luas. Você, minha querida mulher, é um achado brilhante.

Vicci franziu o cenho e o intensificou ao chegar ao veículo. Um grupo de meninos tinham viajado juntos para vir ao complexo, os vampiros enviavam um grande transporte para todo o detalhe da segurança. Vicci pressionou seu fone uma vez mais.

- Deixei substitutos para trás, meninos. Estão me cobrindo.

Ela sorriu com os comentários vulgares que vieram de muitos de seus colegas de trabalho. Dando totalmente a volta à unidade do comunicador para desligá-lo, guardou-o em um bolso de seu uniforme. Agora estava verdadeiramente só em seu isolamento, Vicci voltou-se e olhou ao vampiro que ainda estava parado com a porta do veículo aberta.

Ela olhou profundamente em seus olhos, desejando avaliar a verdade de sua resposta seguinte.

- Então por que desejas ficar comigo? Por que satisfazer-se deste modo esta noite se pode sempre ter uma aventura amorosa?

Vicci sentia que seu coração pulsava acelerado outra vez. Vlad lhe sorriu, ela podia



ver extensamente suas presas.

- Quem falou alguma coisa sobre uma aventura amorosa, ocasional ou de outra maneira?

Tragando saliva constantemente, Vicci sentou no assento dianteiro do veículo. Ela não pensou em fazer mais perguntas.

Olhava para fora na noite enquanto Vlad redeou e entrou pelo outro lado do veículo, arrancou-o, tirando-o do meio-fio do complexo e dirigindo-o para a rua. Vicci olhou a paisagem cordial, quase familiar passar perto. Ela mordiscou o lábio, pensativa enquanto o veículo devorava as milhas novamente dentro da cidade. Não havia sentido este nervosismo desde que tinha sido uma recruta. Depois de quase vinte minutos de silêncio entre eles, sabia que começaria a balbuciar logo, a fazer perguntas tolas e a trair-se com seus nervos crescentes.

Ela sentiu uma suave surpresa quando Vlad estacionou o veículo em um estacionamento.

- Minha morada não está muito longe.

- Nós não... - Ela arrastou as palavras que se apagaram quando viu aonde ele a tinha conduzido. - O Royale Castle? Está brincando comigo? - Vicci sentiu sua boca abrir-se quando tentou examinar seus pensamentos. - Se for realmente algum príncipe, por que infernos nenhum de nós ouviu falar de ti?

Vlad foi para o manobrista e lhe deu o que pensou ser uma quantidade ridícula de dinheiro ao abrir a janela. Saindo do veículo baixo, ele estava completamente parado e a olhava sobre seu veículo com orgulho.

- Tome conta dele por mim. - Ele disse com uma tapinha possessiva no painel.

Vicci sentiu vagamente ser ajudada a sair do veículo, mas sua mente girava.

Os hotéis do Royale Castle eram os palácios mais custosos, mais caros da galáxia. Somente o mais rico dos ricos podia inclusive produzir as sequências do intercomunicador para que a recepção fizesse uma reserva, deixou somente o apreço por noite exagerado de suas habitações.

Quando a classe da velha aristocracia tinha decidido fazer um lugar aonde cada vício e seu desejo pudessem ser satisfeitos, congregaram-se juntos para formar a cadeia do Royale Castle.

Somente os mais ricos, os mais prestigiosos membros da alta sociedade podiam tirar seus nomes da lista de espera. Havendo-a gasto Vlad aqui trocava tudo. Vicci nunca tinha sonhado ter a oportunidade de ver o interior do palácio, quanto mais passar uma noite sozinha com um vampiro formoso, duro.

- Ainda querendo me seguir, pequena Chapeuzinho Vermelho?

Vicci sorriu quando Vlad veio ao redor do extremo dianteiro do veículo e tomou sua mão. Ela sorriu extensamente e sabia que se tivesse presas, teriam estado cintilando.

- É obvio. Sempre me perguntei o que fez o malvado lobo para fazer às pessoas estarem tão receosa dele. Seguirei-te... por agora.

Vicci sentia o sangue correr rápido através de seu sistema enquanto Vlad a arrastou para perto de seu peito. Ele ainda cheirava deliciosamente picante e masculino. Ela sentiu que sua boca se enchia e seu sexo se umedecia ainda mais.

- Acredito que poderei te explicar bastante isso durante esta noite e que você



gostará de escutar minha explicação. Amanhã pode preocupar-se.

Vicci só sorriu, não desejando começar uma discussão. Era mais que um sonho de verdade estar entre estas paredes, algo que ela nunca tinha pensado que acontecesse. Ela poderia tolerar a arrogância deste homem atraente durante um pouco de tempo enquanto estava por ver que experiências magníficas ele poderia lhe oferecer.

Uma garota tinha que ter suas prioridades.

CAPITULO 4

Vlad lutou por manter seus passos calmos, sua pressão na mão de Vicci não muito apertada. Sabia que uma vez que a tivesse em seu quarto, beijaria-a e a avalanche de pensamentos e de sensações se estrelaria em ambos. Apesar do valor de seus muitos, muitos anos de experiência, tinha a sensação de que nada deles importaria com Vicci. Ele estaria tão necessitado e ansioso como em sua primeira alimentação.

Bem ele lembrava de seu pai explicando sobre os embriagadores ataques de luxúria e do desejo quando um vampiro encontrava a esse companheiro especial que poderia terminar o círculo. Sendo um guri jovem ele riu silenciosamente da maneira romântica em que seu pai lhe explicou a união.

Com tudo ele havia segurado somente a mão de Vicci e havia se sentido preparado para fazer estalar suas calças de desejo. Ele quase tinha perdido seu legendário autodomínio simplesmente por beijá-la. Vlad desejava o isolamento de seu próprio quarto quando estivessem juntos, particularmente para isto, sua primeira vez.

Quando o elevador os levou ao quarto que ele tinha reservado anteriormente pela tarde - *Ser um príncipe tinha que ter algumas compensações*- Vlad tentou não mover-se com impaciência. Viu que Vicci lhe jogava uma olhada e nesse instante seu corpo inteiro se alagou com uma calma estranha.

Ela o desejava tanto... A inata, perfeitamente sólida compreensão o acalmou como nada poderia. O simples conhecimento de que ela queimava de tão quente, desejando-o tão profunda e tão desesperadamente, de algum jeito o fez capaz de estar totalmente tranquilo sobre tudo.

Sabia com uma claridade surpreendente que ele poderia durar toda a noite, lhe agradando como ela merecia, e não estalar em uma conflagração de chamas com seus próprios desejos.

Vlad fez caretas quando o elevador chegou ao andar superior. Ainda sustentando com gosto a mão de Vicci, conduziu-a à porta de sua suíte. Pressionou seu polegar no dispositivo de fixação, e com um estalo simplesmente abriu.

- Posso pedir vinho enquanto relaxamos. Darei a ordem, você pode tomar uma ducha enquanto isso. É ali, a porta à direita.

Vlad sorriu para si quando Vicci encolheu os ombros, obviamente tentando não olhar boquiaberta a opulência que a rodeava, caminhando até o banheiro. Vlad pressionou a tela do intercomunicador e solicitou serviço de quarto.



- Uma garrafa de vodca púrpura e uma garrafa de vinho do DrySweet por favor. Dois copos e duas toalhas quentes.

Os botões azuis confirmaram aceitando seu pedido.

Vlad desenredou seus cordões, tirando os sapatos e meias três-quartos cuidadosamente. Ele caminhou às janelas grandes que davam à rua e contou silenciosamente até vinte. Inalou profundamente, respirações que acalmavam, desejando dar a Vicci tempo o suficiente para despir-se, para começar o calor e o vapor na unidade do ducha e para relaxar um pouco.

Não saltaria sobre sua companheira antes de dar-lhe o tempo suficiente para preparar-se. As mulheres como essa eram excepcionais. Dê-lhes muito tempo e pensarão que não tinha nenhum interesse. Não lhes dê o suficiente tempo e arranharão como gatinhos furiosos.

Depois de ter contado lentamente até vinte outra vez, Vlad caminhou longe da janela e se dirigiu para o banho. Tirou o resto de suas roupas quando chegou a entrada, desejando prolongar o delicioso momento enquanto pudesse.

Ele adorava a sensação de antecipação, a emoção de saber que uma mulher especial o esperava no quarto, e ele estaria com ela em qualquer minuto. Essa segurança de saber lhe deu a força para mover-se lentamente, para desfrutar do momento.

Finalmente, quando sua paixão se elevou em seu interior outra vez, excitado por seu acoplamento, abriu a porta e entrou no banheiro.

O vapor o rodeou por toda parte, saindo da unidade da ducha para encher o compartimento inteiro com seu ar quente. O calor ondulante criava uma atmosfera romântica, quase misteriosa.

Vlad se dirigiu silenciosamente à ducha, gozando com o papel de depredador. Quase se sentia como se fosse um guerreiro, um caminho que centenas de seus antepassados tinham percorrido antes dele. Caçando, espreitando e capturando sua presa. Mas ele procurava a melhor presa de todas, uma presa disposta.

Vlad parou na porta da ducha, encantado pela vista que saudou seus olhos. Vicci estava de costas para ele, embora as mãos dela não estivessem em posição do simbolismo tradicional de entrega. Ela estava lavando o cabelo, uma confusão saponácea, espumoso. Vlad se sentia a ponto de estalar pela paixão dentro de seu peito. Suavemente, não desejando surpreendê-la, ele alcançou com a mão e abriu o painel de cristal. Apanhou um sorriso débil que brincava nos cantos da boca de Vicci e sabendo que ela sentia sua presença.

Desejando jogar por cima da tensão e da mútua química sexual, ele se incorporou rapidamente, fechando o painel de cristal detrás para manter o vapor e o calor dentro da espaçosa unidade. Envolveu-lhe as mãos ao redor de sua cintura. Puxou seu corpo para perto do seu, adorando a maneira em que suas curvas encaixavam em seus duros músculos. O vapor o envolveu, acalmando a dor de seu corpo, mas inversamente, acendendo mais seu calor.

Desejava-a perigosamente.

Tentando conter-se e recuperar algo da calma que tinha demonstrado no elevador, Vlad baixou seus lábios e beijou a curva delicada de seu pescoço. Pela primeira vez desde que tinha sido jovem, sentiu a suas presas alargarem-se de necessidade.



Sua pele cheirava a doce promessa, suave e delicada. Ele poderia detectar o sangue, o calor fluir de sua pele. Vlad abriu a boca para aspirar suavemente em seu pescoço. Lutou, para não afundar os dentes em sua garganta.

- Sim... - ela ofegou, fazendo que sua rígida presa se afrouxasse levemente. - Sim, Vlad! Ninguém nunca me disse que era assim!

Apesar de seus anos de autodomínio e de aprendizagem, apesar de séculos somente de sorver muito levemente a tentação do sangue humano como prova, Vlad podia sentir sua força de vontade chegar ao limite. Precisava morder Vicci como precisava respirar. Com tudo uma parte de seu cérebro insistiu em que ela não pedia o que ele quereria que pedisse.

Até que ela combinou a mente com a sua.

Ele nunca tinha tido tão pouco controle e sabido que uma mulher poderia combinar mentes com ele. Nunca havia tão desesperadamente se concentrado em uma mulher e deixado baixar seu bloqueio até ela unir suas mentes.

Ele podia sentia a própria necessidade, o desejo cru, faminto de morder seu pescoço e de beber seu sangue. Ela sentia o mesmo calor, o mesmo desejo por seu corpo como ele sentia. Nesse momento, onde compartilharam cada uma de suas mentes, não ocultou nada a ela, e ele viu tudo o que ela era, tudo o que tinha desejado jamais.

Era perfeita para ele. Desejava-o tanto como ele a desejava.

Enviou-lhe um pensamento suave, carinhoso, e lhe afundou as presas profundamente, fechando os olhos com prazer enlevado.

Só quando estavam em zelo ou desesperadamente mortos de fome os vampiros precisavam beber sangue. Tinham procurado, tinham sido capturados e frequentemente executados os velhos vampiros do mundo por sua carência de controle e de disciplina. Os vampiros como espécie tinham chegado a estar virtualmente extintos devido a sua carência de controle.

O pequeno número, dispersos de vampiros que tinham conseguido ocultar-se tinham aprendido a refrear-se e frequentemente, sobreviver com as emoções dos seres humanos que viviam no mundo com eles.

Os poucos que sobreviveram e encontraram mulheres compatíveis que terminaram o círculo de suas almas, aumentaram o pequeno número de vampiros descendentes que poderiam arrumar-se para viver e para sobreviver de emoções. Ainda se tomava sangue, mas em quantidades minúsculas, e tão raramente, que a população de vampiros cresceu de novo mais forte.

Vlad mesmo havia sentido somente a necessidade de tomar sangue duas ou três vezes em seus dias de novato, quando suas emoções e controle eram tão livres e fora de seu controle. Seu pai e mentor lhe tinha ensinado a controlar-se e a alimentar-se corretamente com as emoções.

O calor, a paixão e a energia crua fluindo para baixo de sua garganta direto do pescoço de Vicci, quase puseram Vlad de joelhos pela sensação tão incrivelmente irreal sujeita ao prazer. Ele cambaleou levemente, pressionando a ambos contra a parede do compartimento. Poderia sentir cada respiração de Vicci ofegando, o pulso palpitante dos batimentos de seu coração. O sangue que fluía dela os conectava tão claramente como a união



de mentes que tinham compartilhado anteriormente.

Ele sabia que ela poderia sentir seu calor, sua luxúria e a posse apaixonada de seu corpo, tão claramente como ele poderia sentir seu prazer erótico de sua boca em seu pescoço. Sabia que ela se sentia alcançada totalmente pela força da paixão entre eles. Ela se arqueou para ele e pediu por sua posse de outra maneira de longe mais antiga. Sua aceitação dele, sua diversão levemente feminina pelo desespero de sua necessidade, fez que ele soltasse a presa que tinha em seu pescoço.

Ele levantou sua boca para lamber e para curar a ferida que tinha causado. Embora tivesse somente bebido um pouco de seu sangue, ainda sentia a conexão mental com ela. Vlad tinha assumido que uma vez que tivesse diminuído a intimidade completa da situação, a

conexão mental começaria a dissolver-se.

Colocou a palma da mão ao redor de seu peito, sentindo-se eletrizado pela "sensação" dos sentimentos, a sensação de sua áspera pele em sua carne delicada.

Sabia que Vicci sentia seu tato zumbindo através de seu sistema.

- É assombroso.

Ele meio sussurrou. Assombrado com o acoplamento e as carícias compartilhadas pelos dois.

Vlad começou a deslizar do controle e continuou encadeando beijos que mordiscavam ao longo de seu pescoço.

Ele tocou os picos sensíveis de seus mamilos com suas mãos e foi afetado por cada tato, cada movimento de sua língua como se ela o fizesse a ele. Levantou seus lábios somente quando ela começou voltar-se para ele. A experimentar sua própria luxúria e desejos, assim como os de sua companheira, sentia-se íntimo, especial e totalmente estranho de uma maneira maravilhosa.

Vlad baixou a cabeça para capturar a boca de Vicci, movendo simultaneamente as mãos para embalar seus quadris. Ele ajustou seus corpos de tal maneira perfeitamente, que pareciam duas metades de um todo. Devorou sua boca até que ele poderia sentir o descontentamento revolver-se dentro de sua mente. Ela desejava mais, e ele desejava dar-lhe o que quisesse. Separando-se levemente, ele abriu o painel de cristal e a conduziu para fora. O calor úmido cessou enquanto que o sensor do computador os detectou dando permissão à unidade. Dizendo em voz alta para que o sistema calor-seco fosse ativado foram para para frente, estando em pé pacientemente para que o calor os acariciasse e deixasse secos, Vlad olhava a sua mulher.

Ela era de curvas esbeltas, mas definitivamente feminina, seus peitos eram altos, redondos e firmes. Um conjunto perfeito. O cabelo marrom ligeiramente avermelhado caiu dela por seus ombros em ondas molhadas, e seus olhos cinza expressivos devoravam seu corpo. Ele poderia detectar seu prazer, seu deleite ao olhar seu corpo musculoso. Ele conteve o impulso de tomá-la só por isso.

Sua mente leu seus desejos secretos de longe mais interessantes.

- Tiveste sempre que limitar seus pensamentos? - Ele perguntou com tom baixo e voz grave. Ele desejou girá-la, desejou que corresse como um rio e que gritasse seu nome



antes que ele a deixasse gozar, antes que ele se empurrasse tão profundamente quanto seu corpo o permitisse.

Ele sabia que a amava por ser única. Vicci não era como outras mulheres que se jogaram a seus pés. Outras mulheres com as quais ele tinha dormido que o desejavam por seu poder, seu prestígio, ou seu valor. Vicci o desejava porque ela estava curiosa sobre ele, porque a cativava.

E ela o surpreendia. Ele não poderia aliviar o calor e a necessidade que se levantava dentro dele quando a olhava, não poderia aliviar a força de sua atração por ela. Contudo, emoções mais profundas se revolveram em seu interior quando se deu conta de que ela o entendia como poucos poderiam ou ainda o teriam tentado.

- Precisa sempre estar no controle?

- Pode ser que goste de ter uma mulher tão forte como você, talvez necessite de alguém que te ajude. - Ela tinha dado a volta à pergunta para ele.

Um nó se formou na garganta de Vlad. Ninguém nunca tinha se oferecido a compartilhar sua carga. Se ele ainda não estivesse apaixonado por ela, teria caído de cabeça em sua oferta. Ela estava genuinamente interessada nele e em seu trabalho para a comunidade de vampiros.

- Nós somos capazes de intercambiar lugares de vez em quando. Mas estou seguro de que pode sentir minha necessidade de ti neste momento e essa necessidade é muito urgente para exigir que te deixe tomar as rédeas esta noite, minha querida. O que diria se nos dirigirmos para esse dormitório enorme e provamos algumas de suas oferendas?

Seu membro se crispou com sua risada áspera. Ele estava excitado e duro desde que a tinha visto pela primeira vez, e tinha estado crescendo somente em intensidade quanto mais a conhecia. Quase tinha se deslocado em suas calças quando se beijaram e compartilharam suas mentes. Agora, ouvindo sua risada rouca, que brincava, seu controle foi empurrado até o limite outra vez. Necessitava-a em seu dormitório, atada com correias a sua cama, ou ele não duraria até onde seus planos a necessitavam.

Caminhando perto dela, envolvendo um braço possessivamente ao redor de sua cintura, ele a conduziu a seu dormitório.

Uma parte pequena de sua mente notou que o serviço de quarto tinha vindo e ido com a sua ordem anterior, mas ele não fez caso dele. As duas garrafas e duas pequenas toalhas, ainda-fumegantes a vapor deixadas discretamente longe em uma prateleira. Assim era o serviço no Royale Castle... Rápido, eficiente e completamente discreto.

Ignorando o álcool, eles agora precisavam relaxar, Vlad caminhou ao redor dos móveis adornados e se concentrou no que ele faria a sua outra metade e como de longe ele poderia empurrar seu controle vacilante antes que se descontrolá-se e gozasse em qualquer lugar exceto no interior do corpo dela.

Ele se deteve um momento ao lado da enorme cama e deixou Vicci olhar seu duro pênis. Ele sentia seu deslumbre e êxtase no quarto dourado. Finalmente, ele descobriria o que tinha começado no balanço do baile.

- Pronta para me seguir pelo bosque, pequena? - Ele perguntou calmamente. Seu coração se apertou e depois gaguejou uma batida enquanto ela deu a volta para lhe sorrir

maravilhosamente.

- Claro. Estou sempre pronta para uma caminhada pelas árvores. - Ela disse desafiante, sonrindo segura e descarada.

Uma careta selvagem cruzou a face de Vlad. Ele nunca tinha tido tanta fome por uma mulher em toda sua vida.

- Perfeito.

Ele ronronou.

CAPITULO 5

Os traços do rosto de Vicci mostravam uma careta faminta quando Vlad a pressionou suavemente até que ela se sentou na cama macia.

- Espera um momento - Ele disse com voz grave.

Vicci só cabeceou levemente. Como se fosse a qualquer lugar! Quando Vlad se voltou e dirigiu-se a um velho móvel, adornado de madeira, Vicci pensou de novo nas emoções incríveis e as sensações que ela tinha compartilhado com este homem. Em alguns níveis, a comunicação adicional e especial entre eles era magnífica. Ela sabia quão faminto ele estava por ela. Ela havia sentido o calor de seu prazer dentro dele, sua necessidade desesperada para possui-la e de "fazê-la sua".

Embora exteriormente ela se zombasse com o pensamento de que qualquer homem a possuísse, ela se perguntava se o compartilhar emoções e sensações era simplesmente parte de seu poder vampírico. Ela sabia que ele estava em zelo e isto a cativava mais que ainda. Ela tinha ouvido rumores...

As histórias de vampiros e de suas origens eram muitas. Muitos dos guardas de segurança com os quais ela tinha trabalhado durante a maior parte de sua vida acreditavam que os vampiros eram diversas espécies, nascidas em um longínquo planeta extremamente reservado, mantido oculto por segurança chamado Owanus. Embora fosse um fato que muitos, dos vampiros residiam ali, ninguém sabia realmente de onde tinham vindo originalmente.

Um segredo ainda melhor guardado era seu método de procriação. De sua discussão anterior, Vicci recordou que Vlad lhe disse que ele estava em zelo pela primeira vez em mil luas. Rapidamente, ela fez certo cálculo mental e descobriu que significava que um vampiro entrava em zelo a cada setenta e sete anos neste planeta.

Ela passou a língua pelos lábios. Obviamente um vampiro poderia ter sexo sempre que quisesse, mas havia algo selvagem, e quase feroz sobre entrar em zelo.

Vicci olhou como Vlad pegou um sistema de algemas ativadas por voz e voltou para ela. Olhando as algemas em parte com impaciência, em parte com cautela, ela decidiu fazer algumas perguntas pertinentes.

- Suponho que seja estupidez perguntar por seus métodos anticoncepcionais e o risco de contrair algo contagioso.

Vicci fez uma careta de dor quando sua voz pareceu levemente nervosa. Ela tinha desejado soar relaxada, cansada do mundo. Em seu lugar, ela soava levemente nervosa e impaciente para seu próprio gosto.



Vlad parou diante dela, separou-lhe as pernas levemente e ficou parado entre elas. Ele brincou com as algemas em suas mãos e ela sentiu sua boca secar de desejo. Ela nunca se intimidou antes. Poderia provar... Seria mais interessante.

- Os métodos anticoncepcionais não funcionam com os vampiros. - Ele começou. - Já que somos férteis somente uma vez a cada mil luas, ou seja, somente durante o espaço a partir de uma semana a dois ciclos da lua. Quanto a algo contagioso, o sistema imunológico do vampiro é altamente diferente de qualquer outra espécie que tenha conhecido. Não ficamos doentes, ou não doentes de uma maneira contagiosa. Pode ser que estejamos famintos... Com isto...

Vlad sorriu extensamente e Vicci sentiu uma fome profunda, ardente revelar-se dentro dela. Repentinamente, ela não desejava falar mais.

Desejava cortá-lo, não necessitava nenhuma outra explicação, Vicci olhava o extremamente grosso, comprimento do membro diante dela. Aceitando sua mensagem, ela baixou sua cabeça e tragou tanto de sua longitude como podia caber dentro de sua boca.

Ela ouviu a áspera respiração de Vlad acelerar, poderia discernir a palpitação do pulso perigosamente rápido através de seu corpo. A conexão entre eles parecia tão forte! Enquanto ela não poderia ler sua mente como podia quando foram ligados, inclusive apenas o contato físico entre eles agora era bastante para que ela pudesse compartilhar em suas emoções.

Ele estava quente, fortemente e pesado e mais que preparado para a festa.

Vicci moveu a ponta de sua língua ao redor da cabeça de seu membro. Ela lambeu cada ponto sensível que encontrou, amando a maneira o sentia tremer e reagir debaixo de sua língua. Ajudou-lhe imensamente em sua incursão atormentadora ao redor de seu membro ultra-sensível.

Antes que ela pudesse realmente conseguir que ficasse em marcha, os dedos do Vlad levantaram sua cabeça.

- Não haverá muita celebração se formos por esse caminho. O que quer dizer que vamos deixar isso para outra hora. Que tal um passeio mais duro e mais rápido que o que tinha planejado para agora?

Vicci sorriu maliciosamente.

- Voltaremos a esse. - Ela prometeu. Então retrocedeu para na cama enquanto Vlad se arrastava para cima ao lado dela. As algemas ainda descansavam facilmente em suas grandes mãos.

- Nunca usei estas durante o sexo. - Ela começou, as olhando.

-Será muito prazeroso para ambos. Estou seguro que conhece a palavra de segurança.

Vicci cabeceou.

- Uma palavra que posso gritar para parar o que estivermos fazendo. Faremos isso da palavra de fechadura?

- Certamente. Pensava em usar 'abre'. É uma palavra fácil de recordar, e uma que não devemos utilizar desnecessariamente.



Vicci cabeceou sua aprovação quanto ele trocou a palavra de segurança. Quando se conformou, Vlad indicou para que ela retrocedesse até a cabeceira, ela sentiu seu sexo umedecer-se quando ele fechou levemente as algemas sobre as mãos delicadas. As travas fizeram um som sólido quando ela foi encadeada a cabeceira.

Ela mordeu seu lábio enquanto Vlad saía da cama e ia de novo ao cofre de madeira. Ele começou a murmurar para si e ela se moveu para ver o que ele fazia. Um momento mais tarde, ela ouviu o clack de dois pequenos pedaços do ralo do metal juntos.

-Inclusive posso saber?

Ela perguntou orgulhosa de ouvir a confiança em sua voz. Ela se maravilhou na força robusta do corpo de Vlad quando ele voltou novamente para junto dela. Seu membro saltou diante dele, provando sua impaciência, entretanto, sua vontade era tão forte que ele não parecia estar desesperado.

Vicci sorriu. Escolher a uma mulher em uma festa de desesperados e sem encontro de Vampiros tinha que ser novo para ele. O homem diante dela não parecia nem desesperado nem um candidato jamais provável para estar sem encontro. Era possivelmente um pouco privado, uma brincadeira entre os vampiros?

- Penso que poderemos obter certa diversão ao jogar com estes.

Ele ronronou abrindo uma palma grande. Vicci viu dois objetos de tamanho médio, duas bolas negras que estavam conectadas com uma parte fina de corda, e unido a uma bola estava outra terminação de corda com um clipe.

O clipe parecia uma braçadeira de mamilo. Com tudo a corda não era suficientemente larga para estirar-se até este.

- É uma braçadeira de clitóris.

Ele disse suavemente, ler sua mente ou saber os pensamentos de uma mulher não era bastante para conjeturar.

Vicci viu o cuidado com que ele esfregou seus dedos carinhosamente sobre as duas sólidas bolas.

Ela podia suspeitar facilmente aonde iriam estas. Vicci se colocou até que esteve confortavelmente. A cama era divinamente macia, os travesseiros se amontoavam a todos os lados dela. Ao menos, ela poderia agora gabar-se que tinha estado deitada... e posta... sobre uma cama do Royale Castle. Definitivamente era algo para estar orgulhosa.

Vicci separou as pernas. Jogou uma olhada para o Vlad e sentiu seu coração acelerar-se ante o olhar em seu rosto. Ele parecia encantado por ela. Ela apostaria uma forte quantidade de dinheiro que sua boca salivou.

- OH sim, amor. - Ele respirou com deleite, agachando-se e avançando engatinhando. - Você é totalmente magnífica.

Vicci se deixou cair para trás contra as suaves almofadas quando ele pressionou a boca contra seus lábios. Ele lambeu a umidade dos lábios e depois invadiu com sua língua dentro de sua boca, gemendo com o prazer. Seu gemido reverberou através dela, enviando descargas zumbindo através de seu sistema.

Vicci separou suas coxas, queria que ele cavasse no interior mais profundo dela. A sensação áspera de sua língua contra sua carne mais delicada se sentia divina. Encontrou-se



arqueando seus quadris, colocando-se para que ele pudesse empurrar sua língua profundamente em seu interior. Quando ele se retirou levemente, ela gemeu pela perda.

-Não! - Ela ofegou, até sentir os dedos suaves brincarem ao redor dos de seus lábios uma vez mais. - OH!

Ela ofegou enquanto sentia um objeto em forma de bola pesado passar dentro dela. Vlad o pressionou tão profundamente como conseguiu e depois retirou os dedos.

Vicci arquejou durante um momento, deixando seu corpo ajustar-se à invasão. A bola se sentia fria, mas sólida, pesada e tão indescritível. De maneira nenhuma compensava a um bom, denso e duro membro, mas lhe deu a sensação de ser estirada e por completo. Vicci trocou de lugar seu peso, levemente movendo seus quadris de um lado a outro, provando o peso da bola alojada profundamente dentro dela. A bola zumbiu levemente com o movimento e Vicci soube que tinha encontrado um novo e favorito brinquedo.

- Tiveste alguma vez a um homem em seu traseiro, Vicci?

A atenção de Vicci voltou de novo para o quarto e olhou ao delicioso homem que estava com ela. Ela deixou descansar seu olhar fixo no brilho faminto, possessivo de seus olhos. Vicci mordiscou o lábio inferior, perguntando-se se esta era uma dessas situações onde havia uma resposta "correta".

Depois de pensar por um momento, ela decidiu falar com sinceridade. Não era como se ele pensasse que ela era uma virgem, e ela não esperava certamente que ele fora a aprovar em algo.

- Uma vez. - Ela admitiu. - Depois de beber a maior parte de uma garrafa de vodca azul. Não era... eu não gostei muito.

A enorme e selvagem careta que cintilou em seu rosto a fez alegrar-se de ter sido honesta.

- Não se preocupe. Penso que você gostará disto. Estas bolas não são como um membro, mas sim lhe estirarão.

Vicci tremeu quando ele esfregou alguns de seus próprios sucos ao redor de seu minúsculo e franzido ânus.

- Mas primeiro - Ele sussurrou. - Um pouco de lubrificante.

A cama se afundou quando que ele se arrastou através dela. O movimento fez à bola dentro dela zumbir outra vez, enviando pulsos eróticos através de seu corpo sensível.

Vicci fechou os olhos e levantou seus quadris mais ainda na cama macia. Ela sacudiu seus quadris e a bola ressonou dentro dela. Ela jurou que poderia ouvir um som e minúsculos sons de toque de campainha se sentiam como se algo dentro das festas tilintasse. Os movimentos a atormentaram e vibraram contra seu ponto G.

Vicci deixou seus quadris caírem para baixo, o suor que dedilhava em sua fronte e sua respiração surgia em ofegos. *OH, estes brinquedos malditos!*

Ela ouviu o clique de uma tampa que era substituída e olhou como Vlad se movia mais próximo a ela enquanto ele subia na cama. Seus dedos estavam curvados, sustentando algum gel lubrificante. Ele tomou a segunda bola, deu um puxão minúsculo na corda que o unia ao outro no interior dela e sorriu quando ela tragou com dificuldade ante a sensação. Ele esfregou uma quantidade pequena do líquido sobre a bola, e depois esfregou brandamente um



dedo sobre a entrada de seu ânus na preparação para o brinquedo.

- Se abra, querida.

Ele ronronou e Vicci sentiu uma onda ardente de luxúria estalar através dela. Ela desejou experimentar tudo com este vampiro, desejou agradar cada escura fantasia que ela já tivesse sonhado. Antes de sua única experiência, ela tinha sonhado secretamente com sexo anal, sentindo um quente, forte e impossivelmente grosso membro que brocava seu traseiro. A dolorosa realidade tinha trocado sua mente, mas ainda persistiu a fantasia.

Sentindo os músculos do ânus abrirem-se por dois grossos dedos de Vlad pressionando dentro dela, ela recordou cada livro proibido que tinha lido, cada sonho e vídeo pornô que tinha assistido alguma vez sobre uma bonita moça que conseguia que seu traseiro fosse brocado.

Ela gemeu, incapaz ocultar seu prazer e êxtase ante a sensação dos dedos que penetravam seu traseiro. Ele esfregou ligeiramente dentro e fora, lhe cobrindo as paredes com o gel suave, quente. Vicci não podia ajudar somente conseguia retorcer-se, e ao fazê-lo, fixou-se que a bola vaginal zumbia outra vez.

Alimentando somente seu calor mais ainda.

Finalmente, ela poderia sentir começar a culminar, as sensações quentes, emocionantes aumentavam dentro dela até que ela não podia suportar mais nada. Embora ela não viu as estrelas nem sentiu a terra mover-se debaixo dele, as contrações de seu sexo enviavam minúsculas sacudidas de prazer através de seu sistema, particularmente fazendo à bola dentro titilar ainda mais.

Ela gemeu e arqueou para trás, involuntariamente puxando fortemente as algemas que atavam suas mãos enquanto o clímax se fechava de repente através dela. Com seus olhos fechados e seus sentidos flamejando, ela podia sentir a satisfação pesada do homem que a olhava retorcer-se de êxtase.

Vicci sabia ele sentia seu prazer, também sabia que ele gozava da maré de suas emoções enquanto a cobriam. Tudo acabaria logo, ela se sentia descer da sensacional altura, no momento em que seu corpo começou a relaxar-se enquanto o clímax diminuía, deixando-a esgotada e vazia.

Depois que seus estremecimentos passaram, sentiu Vlad calmamente retirar seus dedos.

- Esta foi uma magnífica gozada.

Ele atormentou. Então deslizou a bola dentro dela com facilidade ridícula. Vicci não reprimiu um coice enquanto ele pressionava a pesada bola em cima de seu passo oculto. Ela sentia seus mamilos arrepiarem-se enquanto Vladmir a beijava suavemente nos lábios. Ele posou suas mãos na plenitude de seus peitos, aplaudindo os mamilos e acariciando meigamente os globos.

Vicci o beijou faminta, escorregando sua língua em brincadeira contra a dele. Ela gemeu ante a minúscula espetada de suas presas advertindo que ele estava muito mais próximo do limite do que parecia. Desejando lhe dar tanto prazer como fosse possível, ela aprofundou o beijo, vertendo suas emoções na carícia.

-É deliciosa! - Ele ofegou contra seus lábios quando começou lentamente a mordiscar abaixo de seu pescoço. Quando alcançou esse ponto sensível, ele o lambeu com sua



quente língua. - Tão deliciosa que faz que deseje te fazer toda classe de coisas.

Ela tremeu de luxúria quando seus dentes rasparam seu pulso. Ela recordou o voo do êxtase quando ele tinha bebido seu sangue. Ela sentia seu corpo esquentar-se mais e mais novamente. Seu sexo se umedeceu de antecipação excitada ante o que poderia vir possivelmente.

- Então o faça. - Ofereceu-lhe tentadoramente. - Não me ouço gritar ou me queixar. Te agrade, Vlad. É maravilhoso.

Ela o sentia mover seus lábios sobre o ponto do pulso em seu pescoço, o arranhado aprazível de seus dentes.

O minuto se esticou enquanto ela esperava.

CAPITULO 6

Vlad pressionou seus dentes sobre a pele sedutoramente suave do pescoço de Vicci. Ele sabia que ainda tinha bastante controle para não lhe fazer dano, e a tentação, a chamada de seu sangue, era quase mais do que ele poderia levar.

Ele tinha passado através de um par de períodos de zelo, mas nunca tinha encontrado a mulher adequada que seria fértil a sua semente. Em vez de derramar sua semente em um sensível, enlace mental de uma mulher conectada, ele tinha tomado, entretanto a dúzias e dúzias de mulheres pouco importantes, uma depois de outra.

Em sua juventude por provar, entrar em zelo podia ser perigoso. Para um como ele, com experiência, ele sabia que se não encontrasse à mulher que poderia terminar seu círculo durante sua etapa fértil, ele precisaria perder-se em uma mulher atrás de outra até que seu tempo passasse. Ele necessitou frequentemente de duas em uma noite, pois levava a uma mulher humana ao esgotamento antes que tivesse satisfeito sua necessidade.

Havia algumas raças de Amazonas e de guerreiros místicos com quem um vampiro poderia foder repetidamente e nem um nem outro careceriam de força ou de resistência. Em feito, alguns pequenos grupos o consideravam um ritual de chegada à idade adulta tomar a um vampiro novato com seu calor. Ambas as partes terminavam esgotadas totalmente e saciadas completamente, e dormiam frequentemente durante dias depois.

Contudo, esta vez, Vlad sabia que ele tinha encontrado a sua companheira. Nenhum deles necessitaria jamais a outros já que se completavam tão perfeitamente. Possivelmente depois trariam terceiros, mas esses eram detalhes para mais adiante.

Neste momento, Vladmir não desejava nada mais que enterrar-se cruamente na única mulher que poderia terminar o círculo de sua alma, para beber seu sangue e para satisfazer o ritual. Inclusive com esta fome desesperada que se aferrava a ele decidiu esperar. Ele terminaria o ritual, mas não agora. Desejava saciar a sua mulher primeiro.

Afastar-se para longe de seu pescoço foi a coisa mais dura que ele jamais tinha feito. Mais difícil que todas as batalhas que ele tinha participado, mais difícil que toda a política com a que ele tinha tido que lutar através dos anos, mais difícil que afastar-se de sua primeira mulher, quando tinha sido um novato.



Vlad beijou sob os peitos deliciosos de Vicci e mamou pesadamente em um mamilo. Se não poderia ter seu sangue, precisaria alimentar da incrível luxúria entre eles. Algo para afastar a maré de desejo e conseguir afastar sua mente do chamariz tentador de seu sangue.

Vlad mamou em ambos os peitos e deixou sua mão cair ao ápice de suas coxas. Brandamente passando seus dentes sobre a auréola sensível, ele se maravilhou de como ela era receptiva. Ela arqueou para trás, lhe dando o perfeito acesso a seu clitóris. Dedilhando o clitóris com uma mão ele deixou a outra cair levemente mais baixo, à corda que conectava as bolas. Brincando, ele puxou na corda.

Vicci gritou. Ele sorriu, e combinou suas mentes.

Ele sentia uma enorme bruma do calor vermelho. A fome agarrou seus interiores, mas foi afligida quase totalmente com sua luxúria e desejo. Ela havia resolvido o fato de que as festas tinham uma base interna que ressonou com a pessoa que foram encaixotadas dentro.

A luxúria de Vicci ia subindo e subindo, as bolas absorveriam sua energia e ardência dentro dela como eletrificando cada partícula. Era totalmente inofensivo, pois dançavam com a energia de seu anfitrião.

A bola vaginal cantava adiante felizmente, cantarolando contra seu ponto G, e a bola anal estava começando a fazê-lo agora. Em um prazo muito curto, de tempo, Vicci estaria gritando seu prazer.

Vlad esfregou ligeiramente seus clitóris até que se arrepiou, carnudo com a fonte de sangue. Suavemente ele colocou a braçadeira sobre seu clitóris, levando a cabo o sangue ali, inchado completamente e só esperando certa ação. Vicci choramingava, puxava suas algemas e se arqueava ante cada tato dele, cada carícia e movimento de sua língua.

Habilmente, ele puxou outra vez em seu mamilo, gozando do grito que extraiu dela. Ele sentia seus estremecimentos e poderia dizer que estava perto de outro orgasmo.

- Que mais posso fazer por ti, meu amor?

Nunca antes ele havia conectado através do sexo. Frequentemente no calor da batalha ou em vampiros em perigo poderia conectar-lo mentalmente com ele, mas geralmente somente em circunstâncias extremas. Ensinavam aos vampiros a tenra idade como proteger-se, e a erigir barreiras na mente. A intimidade adicionada da conexão mental era outra coisa e Vlad se sentia agradecido por isso. Sentiu uma sacudida elétrica totalmente quando lhe respondeu.

- Meus clitóris. - Ela insistiu. - Chupa-o. Sinto-o como se estivesse a ponto de estalar.

Feliz, Vlad baixou sua boca reclinando-se apenas sobre seus clitóris erguido. Ele poderia vê-lo realmente palpitar de necessidade, flamejar por completo. Habilmente ele tirou a braçadeira e, quando Vicci gritou seu orgasmo, mamando seu clitóris fortemente com sua boca.

Ele continuou amamentando seu clitóris e esfregando ligeiramente sua abertura anal enquanto que o orgasmo se estendia através de seu corpo. Ele a desejava preparada, pronta. Seu próprio clímax não esperaria muito mais tempo. Ele tinha estado esperando muito tempo, refreou-se sobre este acoplamento durante mais do que ele poderia aguentar.

E mais, ele desejava terminar seu círculo com ela, desejava fundi-los juntos como somente poderiam. Desejava verter sua essência profundamente dentro dela e criar a seu filho. Sua mente se centrou com seu desejo mais querido de ter um menino, ele vislumbrou a um



pequeno moço através de seu enlace mental compartilhado. Sentiu que aumentava a esperança em seu interior quando advertiu que ela tinha previsto a um menino seu quando se conheceram.

Seu menino. Um filho. Com os olhos de Vicci e seu rosto e cabelo.

Como ele já amava a esse moço!

Enquanto Vicci desceu de seu orgasmo, Vlad deixou seu clitóris e moveu para o respaldo de seu corpo.

- Agora está pronta para mim, meu amor?

Ele riu entre dentes, satisfeito pela maneira em que seus olhos cinza expressivos se alargaram. Ela suou, com os braços postos em brando, sentia-se obviamente atormentada, mas os pequenos mamilos erguidos que se arrepiavam para ele e a maneira em que suas pernas trocavam de lugar agitadas contavam sua própria história.

Pode ser que ela se sentisse saciada, mas ainda tinha um clímax gritando para sair de seu interior.

Ele se inclinou para beijá-la, para esfregar suavemente os lábios ao longo dos seu.

- Só um mais. Ele prometeu com voz grave.

- Um mais. - Ela concordou com suavidade. - Então será minha vez.

Vlad riu entre dentes, satisfeito por sua coragem e sua natureza que brincava naturalmente.

- Será meu prazer.

CAPITULO 7

Vicci não poderia ajudar-se enquanto arqueou outra vez para trás e desejou ainda mais do corpo de Vlad. Não poderia dizer que sentia muito diferente sobre estar com ele, mas enquanto ela era geralmente uma mulher insaciável, tudo parecia muito mais intenso com o Vlad.

Seus orgasmos eram mais duros, suas emoções ferroavam mais alto, e ela se surpreendeu não completamente vindo abaixo destes cúmulos emocionais e físicos. Em vez de estar esgotada, ela se sentia revigorada.

Era maravilhoso, mas tão estranho.

Em vez do desejo de lhe dar a volta e montá-lo como um garanhão, ela desejava derrubar-se nas sensações, desejava lhe tocar ainda mais. Pela primeira vez, ela queria que ele a cuidasse em excesso e que a tratasse como a uma rainha, onde normalmente Vicci era quem tomava o controle e então se levantava e ia.

Vlad mediu a umidade de Vicci para tomar a corda entre as duas bolas. Ela serpenteou espectadora. Quando ele puxou a bola vaginal dela, o estalo ressonante lançou descargas elétricas livremente enviadas através de seu sistema. Ela abriu a boca, desejando pedir para que o pusesse de novo em seu lugar, mas ele a cortou.

- O Substituirei por algo muito maior. - Ele prometeu.



Vicci o sentia esfregar a extremidade de seu membro contra sua entrada chorosa. Ela fechou sua boca e sorriu para ele. Parecia-lhe um intercâmbio justo. Faminta, aceitou seus beijos, sabendo em seu coração que o amava. Ela sabia que ele pensava que ela era alguma mulher fantástica do tipo de companheiro da alma e ela não tinha coração para decepcioná-lo.

Ela tinha podido sempre ler as mentes dos outros, possivelmente não tão claramente e a fundo como ela e Vlad poderiam intercambiar, mas não era algo especial e privilegiado com ela. Ela desejou agradar na fantasia com ele, pensar que permaneceriam juntos, que isto não acabaria resultando ser uma aventura amorosa de uma grande festa. Ela verteu todo seu coração e alma no beijo, deixou-o sentir todas as emoções e dúvidas e preocupações que mantinha geralmente bloqueados no interior.

Lhe deu tudo o que era. Pela primeira vez em toda sua vida, não tinha nada atrás. Em troca, poderia apreciar a enormidade das emoções que se vertiam de novo a ela de Vlad, de suas esperanças e dos sonhos do futuro. Ela viu de uma olhada o quadro mental do menino que ela tinha visto anteriormente, e seu amor e dedicação a esse menino.

Justo tão rapidamente como ela a tinha visto, a imagem desapareceu, só para ser substituída por uma necessidade e uma fome urgentes, completamente masculinas. Ela o aceitou, abrindo-se mais ainda, e Vlad a penetrou até a base.

Vicci gritou, em parte em dor, em parte totalmente satisfeita, tão satisfeita como ela nunca tinha experimentado antes em sua vida. Vlad enchia cada partícula possível dela, e o que lhe havia dito nesse momento passou a ser completamente verdade. complementaram-se de cada maneira possível.

Vicci gritou quando os dentes de Vlad se afundaram outra vez sedutoramente em seu ombro. Ela poderia sentir sua presa, sua fome e a profundidade de seu desejo. Ele a desejava mais que a qualquer outra coisa, a resguardaria e a protegeria e a deixaria ser tudo o que ela poderia ser.

Realmente se complementavam e ressonaram um com o outro. Ela poderia empurrá-lo mais alto do que ele poderia alcançar sozinho e ela sentia sua dedicação absoluta para fazer exatamente igual por ela.

Quando ele bebeu seu sangue, unindo-os de uma maneira indescritível, o coração de Vicci transbordou com amor. Ela sabia que tinha que ser uma participante disposta neste momento, desejou atrai-lo inclusive mais perto.

- Abre. - Ela disse, surpreendida de encontrar sua voz mais como um fio de som.

Obedientemente, as algemas baixaram ao lado, liberando-a.

- *Sim, meu amor, por favor empurra em meu mais profundo interior*.

Ela pensou, lhe levando as mãos abaixo a seu traseiro e puxando-o dele mais ainda para ela. Ela sentia Vlad lambendo sua ferida quando seus quadris se moveram, rodando, empurrando-o tão profundamente em seu interior como possivelmente poderia caber.

Durante só um momento, Vicci se perguntou se ela tinha morrido e ido ao paraíso.



CAPITULO 8

Vlad voltou nebulosamente a si. Ele tinha estado tão profundamente dentro de Vicci, tão mental como fisicamente, que não sabia exatamente onde ele terminava e ela começava. Tinha sido o momento mais erótico, mais perfeito de sua existência.

Suavemente, ele curou suas marcas e começou a empurrar sedutoramente em seu interior. Ele sentia seu membro roçar contra o local onde o brinquedo anal estava, e lhe enviou uma quantidade pequena de energia, fazendo-o dançar e cantar em seu interior, conduzindo-a mais alto, muito mais do que ela acreditava ser possível.

Ele empurrou dentro e fora, lentamente reconstruindo o clímax uma vez mais dentro de seu amor. Ele sabia com um conhecimento natural de si mesmo que estavam limitados, e derramar sua semente em seu interior selaria seu acoplamento para sempre.

E criaria a seu menino.

Vlad sentia uma paz e uma satisfação interior conforme o conhecimento crescia.

- Realmente estamos criando a este menino?

Vicci perguntou em um sussurro, a maravilha enchia sua voz. Vlad olhou em seus olhos nublados. Ele cabeceou simplesmente, não sabendo melhorar essa expressão por si mesmo. Vicci empurrou levemente, fazendo-os rodar. Vlad sentiu uma grande careta cruzar seu rosto.

- O que aconteceu com isso de que era seu amo e senhor? Os homens estão tradicionalmente em cima, meu amor.

Ele a atiçou, tentando fortemente não rir.

- Penso que é hora de uma mulher o tomar ao seu dispor. Os homens têm uma tendência a sair de controle quando lhes está permitido ter muita energia.

Vlad ocioso alcançou uma mão ao redor, lhe acariciando no traseiro.

- Penso que agora não terei muito controle quando te tenho e a este delicioso traseiro para brincar com ele.

Vicci fez caretas diabólicas.

- Você só me deseja por meu traseiro, huh?

- Não. - Ele disse seriamente. - Desejo-te porque é a única mulher a que posso me unir assim. Você é a única mulher que sei que tem o potencial de ter meus meninos. Desejo-te. - Ele continuou baixando sua voz e levantando uma mão para puxar sua cabeça junto a dele - Porque te amo. - Ele sussurrou suavemente contra seus lábios.

Vicci suspirou lentamente.

- OH, bem, então é diferente. Suponho que melhor faríamos começando com o Júnior.

Vlad a beijou, fortemente.

- Nenhum filho meu se chamará Júnior. - Ele insistiu e depois a beijou outra vez. - Como sente com Nicodemous?

Quando Vicci enrugou seu nariz, ele teve que pôr um beijo nela. Com uma mão sustentando seu quadril para movê-la, ele empurrou nela outra vez quando ele teve certeza que ela se queixaria.

- Acredito que devemos falar disso mais adiante. Eu Sempre gostei de Lucas ou poderíamos possivelmente lhe pôr Gabriel.

Vlad fez um estranho ruído estrangulado.

- Não creia que um sexo espetacular fará que esteja de acordo que ponha Gabriel como nome para meu filho! É o nome mais feminino e mais repugnante que jamais conheci. Não pense inclusive nele!

Ambos riram quando ele os moveu de um puxão uma vez mais. Ele retirou seu comprido membro, até a extremidade de sua ereção, deixando apenas à cabeça sentar-se em seu interior, pulsando levemente.

-*Bem-vindo ao mundo, meu filho*. - Pensou Vlad, ouvindo as palavras e o eco do sentimento fortemente em Vicci.

Com um último e feroz impulso, ele pressionou dentro de sua mulher e sentindo o apertar próximo do gozo ao redor dele. Ambos gritaram, sentindo cada um o clímax entrar em erupção. Vicci o espremeu tão firmemente que ele se perguntava porquê não se rompeu. Seu próprio membro pulsou e ele temeu tão fortemente durante um momento que poderia ser que rasgasse sua malha fina e delicada. Ambos estalaram ao redor e dentro um do outro, com seu clímax compartilhado crescendo e rodeando-os até que gritaram e gritaram e não sabiam quem era quem.

Vagamente, Vlad sentia a sua semente atirar profundamente dentro de Vicci, viu seu filho rir e o aplaudir com suas mãos. Ele não poderia dizer se era sua visão, ou a visão de Vicci, ou se seu filho os tinha visitado realmente durante um segundo.

Seus olhos cinza faiscantes refletiram risada e um amor total à vida. A maneira feliz, infantil, totalmente despreocupada com a qual ele aplaudiu suas mãos pareciam ambas incitar.

Depois de alguns momentos, quando ambos começaram a descer de seu êxtase, quando seu membro começou a contrair-se e seus músculos se fizeram débeis, ele os fez rodar uma vez mais até que ficaram juntos como colheres. Vlad não tinha nenhuma ideia do que dizer, sua mente zumbia simplesmente.

Ele beijou vagarosamente os ombros de Vicci algumas vezes, não queria que ela pensasse que ele se retirou de seu momento especial. Ele alcançou sua mão cuidadosamente ao redor a seu traseiro e tentando ser tão brando e delicado como fosse possível, retirou a bola e a corda de sua abertura sensível.

- *O que te parece Viktor?*

Ela finalmente sussurrou em sua mente quando ele deixou despreocupadamente o brinquedo ao piso. Vlad sorriu, percebendo que Vicci não desejava romper o cômodo silêncio mais que ele.

-*Penso que seria perfeito, meu amor*. - Ele respondeu com suavidade.

-*Vamos descansar pouco, e então poderemos brincar com alguns outros brinquedos. A hora de saída não será até o meio-dia.*



Melhor continuar com os crescentes planos em sua mente, ele sorriu quando Vicci simplesmente envolveu seu braço ao redor de sua cintura e se acomodou em seu peito. Ambos sentiam que sua respiração se fazia mais lenta e em um momento Vlad sabia que Vicci havia adormecido. Vlad olhou ao redor, encontrou a colcha cuidadosamente dobrada ao pé da cama onde ele tinha solicitado que a deixassem. Ele se inclinou levemente para agarrá-la e para jogá-la sobre ambos.

Pensando feliz no futuro, agora perfeitamente brilhante, ele fechou também os olhos e deixou que o sonho o enchesse.

- Foi a malditamente melhor festa, “Desesperados e sem Encontro” em que jamais estive. - Ele decidiu com ar arrogante.

FIM